



II ENCONTRO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA E DIREITO

II ENCUESTRO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGÍA Y DERECHO

24.04.2018 – manhã e tarde

Prof^a Dr^a Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer - USP/SP

USP – Universidade de São Paulo

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas DA – Departamento de Antropologia

PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

NADIR – Núcleo de Antropologia do Direito



25.04.2018 – manhã e tarde

Prof. Dr. Manoel Alberto Jesus Moreira – UNAM/AR

UNAM – Universidade das Missoes/ARGENTINA

Presidente do CEDEAD



CEDEAD – Centro de
Estudios en
Antropología y Derecho

PROGRAMAÇÃO 24.04.2018

24 de abril de 2018 (manhã e tarde)

PALESTRANTE: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer - USP

MÓDU LO 1 – 4h

1. *Constituição dos campos de estudo e pesquisa da antropologia do direito.*
2. *Um tema-chave: relativismo e etnocentrismo. Os usos da diversidade.*

MÓDU LO 2 – 4h

- 3 . *Antropologia do direito no Brasil.*
- 4 . *Antropologia, pesquisa de campo e ética.*

PROGRAMA DETALHADO

1. *Constituição dos campos de estudo e pesquisa da antropologia do direito.*

a)) Notas sobre o período de formação da antropologia e a centralidade das preocupações com as normas, a ordem e o “direito”.

⇒ Leituras centrais sugeridas:

- ❖ MALINOWSKI, Bronislaw — Crime e costume na sociedade selvagem. Brasília/ São Paulo: Ed. UnB/ Imprensa Oficial do Estado, 2003, especialmente o Prefácio, a Introdução e os caps. I, X, XI e XII da Parte I e caps. I, II e IV da Parte II.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/225918/mod_resource/content/3/Malinowski%20-%20Crime%20e%20costume%20na%20sociedade%20selvagem%20\(completo\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/225918/mod_resource/content/3/Malinowski%20-%20Crime%20e%20costume%20na%20sociedade%20selvagem%20(completo).pdf)

- ❖ MAUSS, Marcel — “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a



de 'eu" In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, p. 367-397

<https://filosinsentido.files.wordpress.com/2013/07/110435225-durkheim-mauss-sociologia-y-antropologia.pdf>

- ❖ SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore – “Antropologia Jurídica” In *Jornal Carta Forense*, ano III, n. 21, fevereiro de 2005, p. 24-25

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAACAMAJ/ana-lucia-pastore-antropologia-juridica>

- ❖ SUPIOT, Alain – “Prólogo” In *Homo juridicus: ensaio sobre a função antropológica do direito*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007, p.VII-XXX.

⇒ Leituras complementares sugeridas:

- ❖ BOHANNAN, Paul — “A antropologia e a lei” In *Panorama da Antropologia* (vários autores). São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1966 (p. 165-173) e “Etnografia e comparação em antropologia do direito” In DAVIS, Shelton H. (org.), *Antropologia do Direito*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p. 101-123).

- ❖ DAVIS, Shelton H. (org.) — “Introdução” In *Antropologia do Direito*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 (p.9-24).

- ❖ KUPPE, René e POTZ, Richard – “La antropología del derecho: perspectivas de su pasado, presente y futuro” In *Antropología Jurídica*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1995.

<http://biblio.juridicas.unam.mx/libros/3/1041/3.pdf>

- ❖ ROULAND, Norbert – *Nos confins do direito: antropologia jurídica da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (especialmente p. 69-74).

2. Um tema-chave: relativismo e etnocentrismo. Os usos da diversidade.

⇒ Leituras centrais sugeridas:

- ❖ GEERTZ, Clifford. “Os Usos da Diversidade” In *Nov a Luz so bre a Antropologia*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001, p.68-95.

<http://www.scielo.br/pdf/ha/v5n10/0104-7183-ha-5-10-0013.pdf>

- ❖ LÉVI-STRAUSS, Claude. “Raça e História”, in *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973, p. 328 a 366.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2844023/mod_resource/content/1/L%C3%89VI-STRAUSS%2C%20Claude_Ra%C3%A7a%20e%20hist%C3%B3ria.pdf

- ❖ RORTY, Richard. “Acerca do etnocentrismo: uma réplica a Clifford Geertz” In *Objetivismo, relativismo e verdade*. Rio de Janeiro, Ed. Relume Dumará, 2002, p. 271-280.

<http://pt.scribd.com/doc/70500101/Rorty-Para-Geertz-Etnocentrismo>

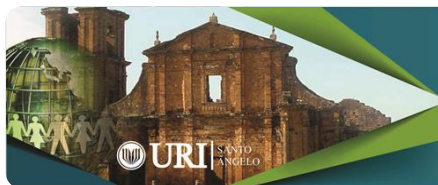
⇒ Leituras complementares sugeridas:

- ❖ GEERTZ, Clifford. “O saber local: fatos e leis em uma perspectiva comparativa” In *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 249-356

<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/fatos-e-leis-numa-perspectiva-comparativa-capc3adtulo-8.pdf>

- ❖ OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de – “A Dimensão Simbólica dos Direitos e a Análise de Conflitos” In *Revista de Antropologia* 53(2), *Dossiê Antropologia do Direito*, 2010, p. 451-473.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/36432>



3. Antropologia do direito no Brasil

⇒ Leituras centrais sugeridas:

- ❖ KANT DE LIMA, Roberto e BAPTISTA, Bárbara Gomes Lupetti – “Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica? Um desafio metodológico” In *Anuário Antropológico*, 2014, p. 9-37

<http://aa.revues.org/618>

- ❖ SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore – “Por que um dossiê voltado para a antropologia do direito?” In *Revista de Antropologia* 53(2), *Dossiê Antropologia do Direito*, 2010, p.441-448.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/viewFile/36431/40413>

- ❖ SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore – “Breve panorama da antropologia do direito no Brasil” In *Revista Cadernos de Campo* v.22, n.22, 2013 (Dossiê Especial), p.223-224.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/issue/view/4181/showTopic>

- ❖ SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore; FULLIN, Carmen Silvia e ANGOTTI, Bruna – “Presentación” In *Revista Euroamericana de Antropología. Dossier Antropología del Derecho en Brasil*, n.2, Junio de 2016, p.03-06.

<https://iiacyl.com/2016/07/16/rea-no-2/>

⇒ Leituras complementares sugeridas:

- ❖ LIMA, Antonio Carlos de (org.) – *Antropologia & Direito. Temas antropológicos para estudos jurídicos*. Rio de Janeiro/ Brasília: Contra Capa/LACED/ Associação Brasileira de Antropologia, 2012.

- ❖ Visitar os seguintes endereços:

<http://enadir2011.blogspot.com.br/>

<http://enadir2013.blogspot.com.br/>

<http://enadir2015.blogspot.com.br/>

<http://enadir-2017.blogspot.com.br/>

4. Antropologia, pesquisa de campo e ética

Notas introdutórias através de um exemplo contemporâneo (do projeto de pesquisa aos resultados). Exibição do documentário *Fios da Vida* (20’).

<https://vimeo.com/87861772>

⇒ Leituras centrais sugeridas:

- ❖ BIANCO, Bela Feldman, “Prefácio”; SARTI, Cynthia e DUARTE, Luiz Fernando Dias (orgs.); “Introdução In *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília, DF: ABA, 2013.

www.abant.org.br/file?id=1313

- ❖ *Código de Ética do Antropólogo e da Antropóloga* – ABA (Associação Brasileira de Antropologia).

<http://www.abant.org.br/?code=3.1>

- ❖ OLIVEIRA, Roberto Cardoso. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever” In *O Trabalho do Antropólogo*, Paralelo/Unesp, SP, 1998, p. 17-35.

<http://www.revistas.usp.br/ra/article/viewFile/111579/109656>

- ❖ SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. “Fios da vida: crianças abrigadas, hoje adultas, diante de seus prontuários” In *Vivência: revista de antropologia*, v. 1, n. 46, 201, p. 93-112.

<https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/8775>

⇒ Leituras complementares sugeridas:

- ❖ DINIZ, Debora *et alii*. *Ética em pesquisa: temas globais*. Brasília: Letras



Programa de Pós-Graduação 'Stricto Sensu' em Direito - Mestrado e Doutorado

Livres/ EdUnB, 2008.

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/etica_pesquisa_temas_globais_p1.pdf

- ❖ ECKERT, Cornelia et al (org.). *Etnografias – Horizontes Antropológicos*, vol. 32, Porto Alegre, ano 15, n. 32, jul./dez. 2009.

<https://www.ufrgs.br/ppgas/ha/>

- ❖ FAVRET-SAADA, Jeanne – “Ser afetado” In *Cadernos de Campo*, nº 13, 2005, p.155-161.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376>

- ❖ FLEICHER, Soraya & SCHUCH, Patrice (orgs). *Ética e regulamentação na pesquisa antropológica*. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2010.

https://eva.udelar.edu.uy/pluginfile.php/313759/mod_resource/content/1/Fleischer%20e%20Schuch_etica_antropologica.pdf

- ❖ GEERTZ, C. “Os dilemas do antropólogo entre ‘estar lá’ e ‘estar aqui’” In *Cadernos de Campo*, vol. 7, n. 7, 1998, p. 205-235.

<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/52621/56525>

- ❖ MAGNANI, José Guilherme – “O (velho e bom) caderno de campo” In *Revista Sexta-feira* n. 1, maio de 1997, p. 8-13.

https://issuu.com/gersontung2/docs/sexta-feira_1?viewMode=doublePage

http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/o%20velho%20e%20bom%20caderno_de_campo.pdf

- ❖ MAGNANI, José Guilherme. “Etnografia como prática e experiência” In *Horizontes Antropológicos*, v. 15, n.32, 2009, p. 129 - 156.

<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf>

- ❖ PEIRANO, Mariza. “Etnografia não é método” In *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

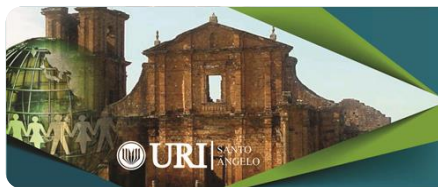
http://www.scielo.br/pdf/ha/v20n42/v20n42_15.pdf

- ❖ SCHRITZMEYER, A.L.P. “Afetos em jogo nos Tribunais do Júri” In *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 70-79, jul./dez. 2007.

http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_06.pdf

- ❖ VICTORA, Ceres et al (orgs.). *Antropologia e Ética: o debate atual no Brasil*. Niterói: EDUFF, 2004.

<http://www.abant.org.br/contendo/livros/AntropologiaEtica.pdf>



PROGRAMAÇÃO 25.04.2018

25 de abril de 2018 (manhã e tarde)

PALESTRANTE: Prof. Dr. Manoel Alberto Jesus Moreira – UNAM/AR

LA ANTROPOLOGIA JURÍDICA

História, Metodología y crisis epistemológica

Con este programa proponemos examinar el origen de la Antropología Jurídica o Legal y el proceso de intercambio y adaptación de las categorías del Derecho a una especialidad que se nutrió de métodos y técnicas combinadas. La idea es explorar esta combinación epistemológica en diferentes marcos, tanto en sociedades exóticas como urbanas adoptando una perspectiva crítica en los marcos teóricos que se proponen desde distintas escuelas con soportes inestables o provisionarios. También proponemos un estudio intensivo de las escuelas jurídicas y antropológicas que se fusionaron de distintas formas para estudiar un objeto muy visible en ciertos momentos y oculto otras veces por redes y densidades sociales. Acentuar en la metodología de la Antropología Jurídica implicará también estudiar los principales debates y la crisis del método en muchas situaciones.

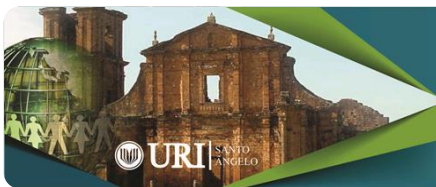
Unidade I

- ❖ **La Antropología Jurídica. Historia. La etapa evolucionista: Morgan, y Summer Maine. La convergencia con el Derecho. La importancia de Franz Boas para separar los programas matriciales. Los límites del método comparativo. Concepto de ley en Malinowski.**

Textos para discusión.: Lewis H. Morgan, *La Sociedad Primitiva*, Editorial Ayuso-Editorial Pluma, 1980, Franz, Boas, *The limitations of the comparative method of Anthropology*, en *Race Language and Culture*, Sir Henry Maine, *Ancient Law*, Everymans Library, 1977, Guillermo de la Peña,, *Costumbre, Ley y Procesos Judiciales en la Antropología Clásica apuntes introductorias*, en *Antropología Jurídica: perspectivas socioculturales en el estudio del derecho*, *Anthropos*, 2002, Bronislaw Malinowski, *Crimen y costumbre en la sociedad salvaje*, Ediciones Ariel, 1969, I. Shapera, *Malinowski y la teoría de la ley*, *Hombre y cultura. La Obra de B. Malinowski.* .

Unidade II

- ❖ **La influencia de las Escuelas de Derecho en la Antropología Social. Los cambios en la etnografía judicial. El Manual de las leyes y costumbres Tswana de Schapera, el**



Manual de Etnografía de Marcel Gaus y "The Cheyenne Way" de Llewellyn. El "realismo norteamericano" y los fundamentos del método. El cambio de paradigmas. La Antropología como campo experimental del Derecho.

Textos para discusión: E. Adamson Hoebel-Thomas Weaver, *Antropología y experiencia humana*, Omega, 1985, Marcel Mauss, *Manual de Etnografía*, Fondo de Cultura Económico, 2002, Isaac Schapera *A Handbook of Tswana Law and Custom*, International African Institute, 1994, Kart Llewellyn and E. Adamson Hoebel, *The Cheyenne Way*, Oklahoma, 1941 y *Some Realism about realism –responding to dean Pound*, Harvard Law Review, 1930-1931, Felipe Fucito, *El carácter científico del conocimiento jurídico en el realismo norteamericano*, Anuario de Filosofía Jurídica y Social, Abeledo-Perrot, Nro 18, 1998.

Unidade III

- ❖ **La discusión entre Bohannan y Gluckman. Los nuevos paradigmas. Cultura y Derecho. Laura Nader. El método en distintos escenarios legales. Problemas y críticas. Una mirada desde el Derecho. El paradigma normativista y el paradigma procesual. La apropiación de significados y modelos desde distintos campos disciplinares. Costumbre, norma, pueblo y sistema legal.**

Textos para discusión: María T. Sierra y Victoria Chenaut, *Los debates recientes y actuales en la Antropología Jurídica: las corrientes anglosajonas*, Anthropos, 2002, Annelise Riles, *Representing in between: Law, Anthropology, and the rhetoric of interdisciplinarity*, University of Illinois, 1994, Laura Nader y Harry Todd Jr. *The disputing process-law in ten societies*, Columbia University Press, 1978, Laura Nader, *Law in Culture and Society*, University of California Press, 1997, Manuel Moreira, *La Cultura Jurídica Guaraní*, Antropofagia, 2005

Unidade IV

- ❖ **La expansión de la Antropología Jurídica. La percepción social de la ley y las agencias judiciales. Políticas criminales y cambio judicial. La Etnografía judicial. Los límites de la entrevista como técnica dominante. La pericia antropológica en el espacio judicial. Problemas interdisciplinarios.**

Textos para discusión: Patricia Ewick y Susan Silbey, *The common place of law*, The University of Chicago Press, 1998, Sofía Tiscorni (comp.) *Burocracias y violencia. Estudios de antropología jurídica*, Carlos Maria Carcova, *La opacidad del derecho*, Editorial Trotta, 1998, Yuri Escalante Betancourt *La experiencia del peritaje antropológico*, Instituto Nacional Indigenista, 2002, ILSA Boaventura Leite, *Laudos Pericias Antropológicos em debate*, Aba-Nuer, 2005.